

Ação pública contra estacionamento

André Garcia
Da equipe do Correio

O procurador da República Alexandre Camanho impetrou uma ação civil pública para garantir a paralisação das obras do estacionamento do shopping Pier 21, no final da Asa Sul. "O Iphan embargou administrativamente o estacionamento. Agora estamos pedindo que a Justiça também proíba a obra", disse.

O procurador impetrou ainda duas outras ações pedindo a paralisação de outras obras questionadas pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), por estarem em desacordo com as normas de tombamento de Brasília: o hipermercado Extra, no final da W3 Norte, e o viaduto que está sendo construído na Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epiá), na altura da entrada do Gama, em frente ao Catetinho. Segundo perícia do

Iphan, o viaduto invade parte do terreno onde está a primeira residência oficial de Brasília.

O Batalhão de Trânsito da Polícia Militar vai armazenar um esquema especial de trânsito na L4 Sul nos primeiros quatro dias de funcionamento do Pier 21, centro de entretenimento e lazer que será inaugurado hoje no Setor de Clubes Esportivos Sul, em festa para convidados a partir das 20h. A decisão foi tomada pelo comandante do Policiamento de Trânsito, coronel Francisco Maynarde, depois que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) embargou a construção de um estacionamento provisório em frente ao Pier.

O estacionamento, embargado por estar em área pública e verde, ferindo a escala bucólica da cidade, era a solução do Pier 21 para resolver o problema de vagas nos primeiros dias de funcionamento. O empreendimento conta



O Pier será inaugurado hoje, apesar do estacionamento embargado

com 1,3 mil vagas dentro do seu terreno, mas os próprios donos do centro de lazer estimam que cinco mil pessoas por dia devem visitar o local durante a primeira semana de operação. O estacionamento provisório proibido pelo Iphan ocupava uma área de aproximadamente três mil me-

tros quadrados e tinha capacidade para 1,5 mil vagas.

"Como o Iphan embargou o estacionamento provisório, o trânsito deve ficar complicado", disse Maynarde, que chegou a enviar ofício ao Iphan pedindo autorização para que o estacionamento fosse construído.

O comandante do policiamento de trânsito não detalhou o esquema de trânsito, mas adiantou que não será permitido o estacionamento ao longo da L4 Sul. "Os soldados do Batalhão de Trânsito vão orientar os motoristas a procurarem estacionamentos próximos ao empreendimento, como o da Praça dos Orixás, em frente à Prainha", explicou o coronel.

Além de soldados do Batalhão de Trânsito, funcionários do Detran também deverão se deslocar para a L4 Sul hoje à noite e nos primeiros dias de funcionamento do Pier 21. Eles vão avaliar o trânsito no local e, se constatarem problemas por causa do empreendimento, podem determinar mudanças no acesso ao centro de entretenimento e lazer.

Segundo o chefe da divisão de engenharia de tráfego do Detran, José Lima Simões, a Administração Regional de Brasília não enviou o projeto do Pier 21 ao De-

tran, como determina o Código de Trânsito em casos de empreendimentos que são pólos geradores de tráfego. "Não recebemos o projeto do empreendimento, por isso vamos ter que verificar como ficará o trânsito depois que a obra for inaugurada", afirmou.

O engenheiro Eduardo Gribel, um dos sócios do Pier 21, ainda tem esperanças de que o Iphan autorize a construção do estacionamento. Tanto que já colheu assinatura de 12 empresas localizadas ao longo da Avenida das Nações e protocolou no instituto um pedido coletivo para que o estacionamento seja liberado. Por enquanto, ele garante já estar recuperando a área do estacionamento. O Iphan deu prazo até sexta-feira para que a área fique como foi encontrada. "Nós só havíamos limpado a área, retirando mato. Agora, estamos semeando o local", contou Gribel.